

TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E DESCOBERTAS: A JORNADA DE ASCENSÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Nathan Frederico Taveira Silveira ¹

Raíssa Barbosa da Costa ²

Patrícia Cristina de Aragão ³

RESUMO

A trajetória de formação e descobertas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB para o curso de História representa um período crucial na vida acadêmica, marcado pela transição da teoria para a prática educacional. Durante essa jornada de ascensão, os estudantes se deparam com desafios e oportunidades enriquecedoras, proporcionando uma visão aprofundada do universo educacional. Ao integrar-se ao ambiente escolar, os residentes têm a chance de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula, adaptando-os à realidade e às demandas do contexto educacional. A interação com os alunos, a gestão de sala de aula e a reflexão constante sobre práticas pedagógicas são aspectos centrais dessa jornada. Durante esse período, os residentes têm a oportunidade de aprimorar suas competências, entender a diversidade dos estudantes e criar estratégias educacionais inclusivas e eficazes. Essa vivência contribuiu e vem contribuindo para a formação integral do futuro docente, promovendo o desenvolvimento de uma identidade profissional e o aprimoramento contínuo ao longo da carreira, que não congelará apenas nessa experiência, mas permanecerá vivo e eloquente por muitos anos. A residência pedagógica, assim, se configura como um pilar fundamental na preparação do educador para os desafios do universo escolar, entendendo o mundo que o cerca, no cotidiano escolar e na preparação antes de cada aula ministrada.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, Formação Docente, Educação.

INTRODUÇÃO

A todo momento busco entender meu lugar no mundo, desde o ponto que acordo até ao dormir, e o que mais nos molda a entender um possível lugar na nossa sociedade muitas das vezes é denominada com a nossa profissão. Porém, nem todos têm esse prazer de conhecer o

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus I, Residente pelo Programa de Residência Pedagógica pela CAPES. nathanfrederico2323@gmail.com;

² Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba e Preceptora do Programa de Residência Pedagógica. profa.raissacosta@gmail.com;

³ Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual da Paraíba, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto História, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB, patriciacaa@yahoo.com;



seu possível lugar por meio da profissão perante a uma sociedade tão desigual, vê-se a todo momento pessoas que deixam morrer seus sonhos por falta de oportunidade em vivenciar o que um dia idealizaram para o seu futuro projeto de vida profissional. Mas aqui estou eu, com a intenção direta de relatar a realização do início de minha caminhada docente, um sonho pessoal e de infância, que por meio da Residência Pedagógica em História pela UEPB pude tornar realidade esse projeto de minha vida.

A partir desse relato, tenho a intenção de entender como essas experiências em sala de aula, e fora dela, contribuíram na minha formação em licenciatura plena em História, dando o devido valor à oportunidade oferecida pelo Programa de Residência Pedagógica. Entender, não apenas as vitórias e boas execuções, mas também os desafios e frustrações que também fazem parte da realidade profissional dos professores brasileiros. Sendo assim, além de reafirmar um sonho idealizado, essa experiência demonstrou a realidade por trás da idealização e a importância de não romantizar a vida e o cotidiano escolar do profissional da educação

A partir disso, faço aqui minha menção honrosa a educação, pois por meio dessa experiência confirmei a minha certeza de que a educação é uma necessidade para o Brasil que convivemos, me deparei com realidades diversas de crianças e adolescentes que se mostraram encantados em aprender, conscientes que era por meio da educação que poderiam conhecer um mundo que um dia não os foi apresentado face a face, além de ser por meio dessa educação também que eles carregam a esperança de executar os sonhos que de início citei aqui. A educação salva, não apenas a mim e a tantos outros professores, mas principalmente aos alunos que buscam nela a salvação, a salvação de resgatar sonhos que a sociedade tenta por todas as vias dizer que é impossível e que nós profissionais da educação podemos plantar a semente da possibilidade no coração destes alunos.

Por meio desse relato também, conduzo as leituras que fiz sobre educação intercalado a minhas experiências executadas, entender não apenas por meio da prática, mas assim como por meio da teoria a importância do “ser professor”, entender o porquê e para que se fazer professor é de essencial ponto para essa trajetória, assim como fala Glauch e Silva no texto “Por que e para que ensinar História?”. Além de enriquecer também minha prática com boas referências teóricas, sendo narrado nesse relato também todos os eventos extra sala de aulas que foi executada na escola, desde oficinas até algumas pesquisas de campo.

Por fim, cria-se aqui um acervo de referências e diálogos para com a prática docente, que se inicia por meio do Programa de Residência Pedagógica em História executada na ECIT Prof. Braulio Maia Junior, na cidade de Campina Grande - PB, por meio da Universidade Estadual da Paraíba em conjunto com o departamento de História do Campus I. Confirmando

assim uma trajetória que há de ser enriquecedora, desde o primeiro momento até o atual de produção teórica sobre a então experiência.

METODOLOGIA

Ao iniciar a jornada no Programa de Residência Pedagógica (PRP) me deparei de primeira com a boa e grata ajuda da orientadora e coordenadora do projeto para o curso de História, Patrícia Aragão, que desde o início e durante todo o processo de desenvolvimento nos colocou aliado a uma teoria constante desde textos que poderiam nos ajudar até formações intercaladas as nossas práticas que eram úteis para o cotidiano escolar que iríamos encontrar nas escolas. Por meio dessa mesma comunicação, fui movido a ter contato com a escola que iria atuar e com a professora preceptora que iria guiar por essa prática durante todo aqueles semestres, a professora Raissa Costa.

Sendo assim, antes de qualquer exploração creio que seja importante pontuar sobre a escola de atuação da minha prática na PRP, a ECIT Prof. Braulio Maia Junior, uma escola cidadã integral que oferece cursos técnicos para turmas do Ensino Médio, desde a 1ª série até a 3ª série, tendo dois cursos técnicos ofertados, até o momento que eu estava em atuação, o de Design de Calçados e Programação de Jogos Digitais. Essa escola se mostra preocupada em inserir o alunado na vida cotidiana com a consciência de sua protagonizarão e importância de sua ação ativa na sua comunidade, incentivando os alunos a ter voz ativa na escola em termo tanto de educação como opinativo, tudo isso provado em ações como projetos formados pelos próprios alunos, reivindicações de necessidade desses alunos na escola, reuniões da coordenação com os líderes de sala, entre tantos outros que provam a inclusão dos alunos para a formação de um ambiente cada vez melhor. E em termo de estrutura, se percebe uma escola rica em recursos para utilização de aulas diversas, assim como televisões em todas as salas, bibliotecas, auditórios, salas de reuniões, laboratórios, ginásio e uma infraestrutura bem cuidada e “nova”.

Chega-se assim no relato da prática, fui guiado a estar presente na escola, já citada, em conjunto com mais quatro outros colegas de curso e residentes no dia 9 de maio de 2023, no qual foram também encaminhados a professora preceptora Raíssa que nos guiou de forma responsável por toda a experiência, com reuniões iniciais que traçaram nosso percurso nesta experiência: iríamos ter dois momento de prática, o primeiro em coletivo e outro individual, além das demais oficinas guiadas pela preceptora e pela coordenadora da PRP a serem aplicadas

na escola. Em primeiro momento, me foi colocado como primeira experiência a observação de algumas aulas da professora regente nas turmas da 1ª série, 1º A Jogos e 1º A Design, com intenção de ambientar as turmas que posteriormente seriam divididas para que eu estivesse em atuação. Logo nessas primeiras observações ficou óbvia a carga de conteúdo que os alunos carregavam, o que me deixou um tanto impressionado, a rapidez de resposta que alguns deles davam e o desenvolvimento desses adolescentes nas aulas eram excelentes, conseguiam conceituar facilmente termos e analisar os fatos apresentados. É importante pontuar também a diferença nas duas turmas que primeiro observei nas aulas da professora Raissa, de um lado tinha-se uma turma que precisava de uma atenção maior em termo de comportamento e desenvoltura aos temas apresentados e de outro uma turma que facilmente desenvolvia as questões apresentadas e que demonstraram uma atenção maior nas aulas da professora, assim como nas atividades aplicadas, isso já me apresentou um dos pontos mais importantes no ato de lecionar: como professores precisam estar atentos nas diferentes formas de desenvolver suas explicações dependendo da turma que estão em contato.

Terminadas essas experiências de observações, parti para a prática que, orientada pela preceptora, foi dividida entre as duas turmas observadas, um trio ficaria com uma das turmas e uma dupla ficaria com a outra turma. Sendo assim, eu fiquei com mais dois colegas de curso, formando um trio, na turma do 1º A Design. Seguiu-se assim uma prática um tanto quanto interessante nessa turma, fui bem recepcionado junto aos meus colegas pelos alunos e em toda essa trajetória que foi em torno de 5 aulas durante o bimestre pude analisar minhas habilidades de ensino, desde o que faltava até o que poderia melhorar, a cada nova aula me era apresentado um novo desafio a enfrentar, desde a organização do tempo a ser abordado os temas, até a dinamização das explicações feitas e da melhor organização dessas pontuações em sala de aula. Além de expor os temas, que mais especificamente ficaram ligados a Civilizações Antigas Fluviais, também teve-se a oportunidade de aplicar avaliações nessa turma, ao todo apliquei duas avaliações que demonstrava a intenção de parecer mais justo com as diferentes realidades de alunos que encontra-se em única sala de aula, uma das avaliações foi mais argumentativa, um estilo de debate que os alunos deveriam praticar seus estudos e suas opiniões acerca dos temas ensinados, e a outra foi mais objetiva e conteudista, com questões para que fossem respondidas de forma direta.

No segundo momento de prática na escola, agora a preceptora nos indicou para uma prática individual, no qual iríamos guiar durante o semestre inteiro uma única turma sozinhos, especificamente as turmas da 2ª Série. Tive como responsabilidade a turma do 2º B Jogos, nessa experiência eu me coloquei como objetivo de planejar e replanejar sempre que possível, a cada

nova aula fazia um novo plano de aula que me guiava a entender a estrutura da aula que deveria dar e no que eu poderia focar em melhorar que na passada não deu tão certo como foi esperado, dessa forma me iniciei em uma nova turma me auto analisando a cada aula. Nessa turma, me desafiei em entender cada aluno, cada dificuldade em especial que poderia ter em cada mundo particular, tentando entender porque alguns se faziam totalmente ativos em participar das aulas enquanto outros nem pareciam presentes em sala de aula, esses desafios me fizeram ir em frente a inseguranças que muitas vezes professores cotidianamente encontram e que alguns livros acadêmicos não nos apresentam.

Minhas primeiras aulas no 2º B Jogos estavam voltadas, em termos de conteúdo, à formação de estados modernos e suas demais revoluções nos séculos XIX, revolução francesa, imperialismo, nacionalismo, socialismo, anarquismo e lutas femininas, em específico sobre Margarida Maria Alves. Busquei trazer todos os assuntos abordados em aulas expositivas com auxílio de vídeos, que eu tentei utilizar para ajudar melhor a compreensão, e de slides apresentados na TV da sala, tendo resultados diversos desde alunos completamente conscientes do que foi ensinado até alguns que era necessário uma atenção a mais para compreender, tentando engaja-los com perguntas diretas para reflexão, pequenos jogos que os faziam pesquisar sobre e atividades para que pesquisassem sobre os assuntos mais a fundo em casa. No mais, consegui ter um domínio maior do desenvolvimento dessa turma em específico, já que fiquei um tempo a mais em contato com essa do que com a primeira relata aqui, podendo avaliar por dois bimestres seguidos com diferentes formas de avaliação e de pontuação, entendendo a necessidade de avaliar de uma forma que não excluísse nenhuma dificuldade que alguns alunos possam chegar a ter, avalei por meio de mapas mentais e jornais produzidos em sala, atividades de apresentações e outras diversas estratégias mais criativas, porém sem abandonar a avaliação mais “clássica” e conteudista.

Além das aulas propriamente ditas em forma prática pude também aplicar, em conjunto com meus colegas, oficinas e momentos de aulas mais interativas com outras turmas na escola. Produzimos em primeiro momento uma oficina de Mundo Cigano, que enriqueceu o conteúdo com a possibilidade de fazer os alunos debaterem sobre um povo que por muito tempo foi marginalizado, podendo inserir em meio disso ao meio de nossa oficina cordéis e músicas que faziam interação direta aos alunos em termo geral. Além disso também, fizemos uma exposição interativa com os alunos do ensino médio sobre o livro Torto Arado de Itamar Vieira Junior, que tinha como objetivo induzir uma análise de cada tópico histórico-social que o livro carrega utilizando de trechos lidos da obra e também de uma música de Rubel. Pude também aplicar uma oficina de produção sobre lutas femininas no Nordeste brasileiro, que arqueou luz

para Margarida Maria Alves como grande agente, no qual os alunos da 2ª série puderam produzir mapas mentais contando a história e a luta dessas mulheres.

Além da parte prática em sala de aula pude estar em contato com formações constantes por meio de mediação da coordenadora Patrícia Aragão. No sábado, 06/05/2023, ocorreu o "Curso de Extensão de Saberes Locais: Ensino e Memória" via Google Meet, com três cursos ministrados por diferentes professores. No dia 08/05/2023, aconteceu um minicurso sobre sequência didática, explicando sua metodologia. Em 09/05/2023, houve uma palestra sobre contação de histórias. No dia 18/05/2023, ocorreu uma reunião para esclarecer dúvidas sobre o programa de residência. Em 20/05/2023, um minicurso abordou a importância da história local na identidade cultural. Em 26/05/2023, ocorreu uma formação sobre construção de artigos científicos. No dia 27/05/2023, aconteceu um circuito de minicursos com diferentes temas educacionais. Em 29/05/2023, houve uma palestra sobre letramento LGBTQIAPN+ no ambiente escolar. No dia 30/05/2023, ocorreu um ciclo de palestras sobre os povos ciganos e direitos humanos. Em 01/06/2023, uma palestra abordou a cultura local no ambiente escolar. No sábado, 03/06/2023, ocorreu um minicurso sobre literatura e cultura indígena. Em 05/06/2023, um minicurso tratou da importância da dança no ensino. No dia 06/06/2023, houve um encontro com palestrantes abordando questões de gênero, sexualidade e educação. Assim, como demais outras formações e cursos durante todo o semestre.

Impulsionado também pela PRP pude estar em contatos com eventos incríveis que com certeza fizeram a diferença na minha formação acadêmica, em particular o evento do ENID organizado especialmente para as experiências educativas focadas a licenciatura como o nosso programa de residência, fazendo assim com que pudesse ter contato com publicação de artigo em relato, produção e execução de um minicurso sobre um de nossos atos na escola que atuamos e também a exposição de um banner na universidade em que atuamos. Assim, prova-se o ponto já falado aqui, essa experiência como um todo foi de um enriquecimento completo para minha experiência profissional e projeto de vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é fundamental ponderar sobre o impacto profundo de todas essas experiências em minha jornada acadêmica, profissional e pessoal. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB ofertado pela CAPES, não apenas me proporcionou oportunidades práticas e enriquecedoras, mas também me permitiu testemunhar a realização de sonhos que anteriormente pareciam distantes e inatingíveis. O envolvimento

ativo com os alunos e a imersão no ambiente escolar forneceram um terreno fértil para o desenvolvimento de minhas habilidades como educador.

Ao enfrentar as demandas da sala de aula do ensino médio, que são muitas e a todo momento se tornam “novas”, conforme descrito por Candau (2014), fui confrontado com a complexidade e diversidade dos contextos educacionais contemporâneos de cada ser que pude lecionar. Cada aluno traz consigo uma história única, um conjunto distinto de experiências e desafios. Nesse sentido, a educação se revela como uma jornada dinâmica e multifacetada, onde não há uma abordagem única ou prescrita para o processo de ensino e aprendizagem, sempre caberá ao professor se reinventar nas suas demais salas de aula, para que assim sua prática não se torne um peso, para o alunado e para si próprio

Assim, a formação contínua e a reflexão crítica são pilares fundamentais para o aprimoramento profissional do educador, assim como estive em contato na PRP com as demais leituras e formações incentivadas pela coordenadora e orientadora, Patrícia Aragão. A capacidade de se adaptar, aprender e crescer a partir de cada experiência é o que nos permite não apenas enfrentar os desafios do ambiente educacional contemporâneo, mas também cultivar um impacto significativo na vida de nossos alunos.

Portanto, à medida que encerro esta etapa do Programa de Residência Pedagógica, reconheço a importância de continuar buscando novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e cultivando uma compreensão cada vez mais profunda da complexidade e da beleza da educação.

REFERÊNCIAS

Galuch, Maria Terezinha Bellanda. Silva, Cleonice Aparecida Raphael da. **POR QUE E PARA QUÊ ENSINAR HISTÓRIA?** História & Ensino, Londrina, v. 25, n. 1, p. 227-252, jan./jun. 2019

Candau, Vera Maria Ferrão. **Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas.** Educação. Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2014